

Interações interespecíficas dos mamíferos marinhos na região da Baía de Guaratuba, litoral sul do Estado do Paraná

Emygdio Leite de Araujo Monteiro-Filho¹
Carolina Aimoré Bonin²
Marina Rautenberg³

¹ Laboratório de Biologia e Ecologia de Vertebrados, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, Curitiba, PR, 81531-970

² Instituto de Pesquisas Cananéia, Rua João Salim, Lote 26, Quadra Y, Campinas, SP, 13.098-106

³ Curso de Pós-Graduação em Zoologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, Curitiba, PR, 81531-970

Aceito para publicação em 30/11/98

Resumo

O estudo sobre as interações interespecíficas de mamíferos marinhos foi feito na Baía de Guaratuba e adjacências, no litoral sul do Estado do Paraná. As interações envolveram: a) duas espécies de golfinhos, *Sotalia fluviatilis guianensis* e *Tursiops truncatus*, que desenvolviam atividades de pesca em conjunto. Apesar desta interação só ter sido observada uma vez, ela aparentou ser harmônica e com resultados positivos para ambas as espécies; b) interações entre golfinhos e aves como o ciconiforme *Ardea cocoi* e o pelicaniforme *Sula leucogaster*. As interações ocorriam quando os golfinhos arrebanhavam peixes para sua pesca e estes peixes

cram também capturados pelas aves. De uma maneira geral este tipo de interação foi positiva somente para as aves, aparentando ser indiferente para os golfinhos; c) interações entre homens e golfinhos. Neste caso a interação pode ser positiva para ambas as espécies, haja visto que ao arrebanharem os peixes e os conduzirem em direção à praias, os golfinhos beneficiavam os pescadores; por outro lado, a utilização de tarrafas espantava os peixes de volta para os golfinhos. Há contudo, um viés negativo, quando alguns moradores da região conduzem suas embarcações contra os golfinhos visando a afastá-los das áreas de pesca; d) interações entre homens e pinípedes. Estas ocorrem quando leões-marinhos (*Otaria flavescens*) e lobos-marinhos (*Arctocephalus tropicalis* e *A. australis*) param nas praias para descansar e são frequentemente capturados e levados para cativeiro, onde acabam morrendo em pouco tempo. Mortes aparentemente acidentais também podem ocorrer.

Unitermos: Interações, cetáceos, pinípedes, comportamento, Brasil

Summary

This study took place at the Guaratuba Bay area, south of Paraná State, Southern Brazil. The study's main objective was to gather informations on the occurrence of marine mammals, and their interspecific interactions. Interspecific interactions involved: a) Two species of dolphins, *S. f. guianensis* and *T. truncatus*, when the animals are apparently engaged in fishing activity. This interaction seems to be positive for both species of dolphins, but was observed on only one occasion; b) Interactions between dolphins and different species of birds (Ciconiiformes *Ardea cocoi*, and Pelecaniformes *Sula leucogaster*). During the fishing activities, the dolphins frequently swim around the shoals and fish constantly jumping out of the sea, becoming easy prey for the birds alone. It appears to be very positive for the birds, but a matter of indifference to the dolphins; c) Interactions between men and dolphins. It occurs

when the dolphins swim around the shoals, thus helping the men to locate fish. On the other hand, when throwing their nets, fishermen lead the fish towards the dolphins, making their catch easier. This interaction is positive for both men and dolphins involved. Nevertheless, there are intentional negative interactions, such as when the men sail their small boats towards the dolphins; d) Negative interactions, which takes place between men and three species of pinnipeds, *Otaria flavescens*, *Arctocephalus tropicalis* and *A. australis*, found in the area particularly in the winter, especially near the beaches but are rarely found in the river areas. These pinnipeds are taken to places where conditions for their maintenance are inadequate, and usually they die. Sometimes they are killed, not always accidentally, by the local people.

Key words: Interactions, cetaceans, pinnipeds, behavior, Brazil.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, grandes esforços vem sendo feitos no sentido de saber quem são os representantes da fauna de mamíferos marinhos brasileiros, sendo a maioria dos resultados de caráter informativo e ou descritivo, relatando a ocorrência e características osteológicas de alguma espécie em um dado local, como por exemplo os estudos de Carvalho (1963, 1966, 1975), Pinedo e Castello (1980), Castello e Pinedo (1980), Pinedo et al. (1992), Simões-Lopes e Ximenez (1993), Simões-Lopes et al. (1995), entre outros tantos.

Assim, com base em tais informações, hoje é possível ter uma idéia mais realista da fauna de mamíferos marinhos brasileiros, muito embora o principal enfoque seja dado aos cetáceos (golfinhos e baleias) e muito pouco aos pinípedes (leões-marinhos, lobos-marinhos e elefantes-marinhos) de nosso litoral.

Como ocorre para a maioria da costa brasileira, no litoral do Estado do Paraná, ainda são raras as informações que revelem os

aspectos da biologia e ecologia destes mamíferos, como por exemplo, as interações documentadas para os estados vizinhos entre as comunidades pesqueiras humanas e o golfinho *Tursiops truncatus* que arrebanha tainhas em direção a uma praia de Laguna no Estado de Santa Catarina otimizando a pescaria que a comunidade local realiza com tarrafas (Simões-Lopes, 1991, 1995), assim como para o boto-cinza, *Sotalia f. guianensis*, que ao pescar próximo a cercos fixos na região de Cananéia no Estado de São Paulo, faz com que muitos peixes entrem nos cercos, beneficiando também a pescaria local (Monteiro-Filho, 1995). Entretanto, quanto à biologia de mamíferos marinhos do litoral paranaense há breves relatos de uma anomalia na estrutura da nadadeira caudal do boto franciscana, *Pontoporia blainvillei* (Zanelatto e Castello, 1994) e a análise de conteúdo estomacal de um cachalote-anão *Kogia simus* (Zanelatto et al., 1996), ao passo que com relação à ecologia, os dados até agora obtidos, apesar de também serem poucos, são consistentes, como o estudo sobre o comportamento de filhotes do boto-cinza (Neto e Monteiro-Filho, 1994) e de estimativa da densidade populacional (Bonin, 1997).

Particularmente para a Baía de Guaratuba, localizada ao sul do Estado do Paraná, nada tem sido divulgado sobre a ocorrência, biologia e distribuição de mamíferos marinhos. Assim, tendo em vista a carência de informações sobre quem são as espécies de mamíferos marinhos e o tipo de interações existentes nesta área, nos propomos agora a fornecer uma pequena lista de espécies e a tecer considerações acerca de suas interações.

Material e Métodos

A área

Nossas observações foram realizadas principalmente em águas internas à Baía de Guaratuba localizada ao sul do Estado do Paraná (de 25° 50' a 25° 53' S; de 48° 34' a 48° 43' W; Figura 1).

Fisionomicamente a baía caracteriza-se pela presença de manguezais compostos por *Rhizophora mangle*, *Laguncularia racemosa* e *Avicennia schaueriana*, cobrindo áreas contínuas durante a maré cheia e formando pequenas ilhas sobre baixios, durante a maré baixa. Fazem parte deste sistema alguns rios cujas margens marcadamente apresentam as mesmas características do mangue existente no interior da baía.

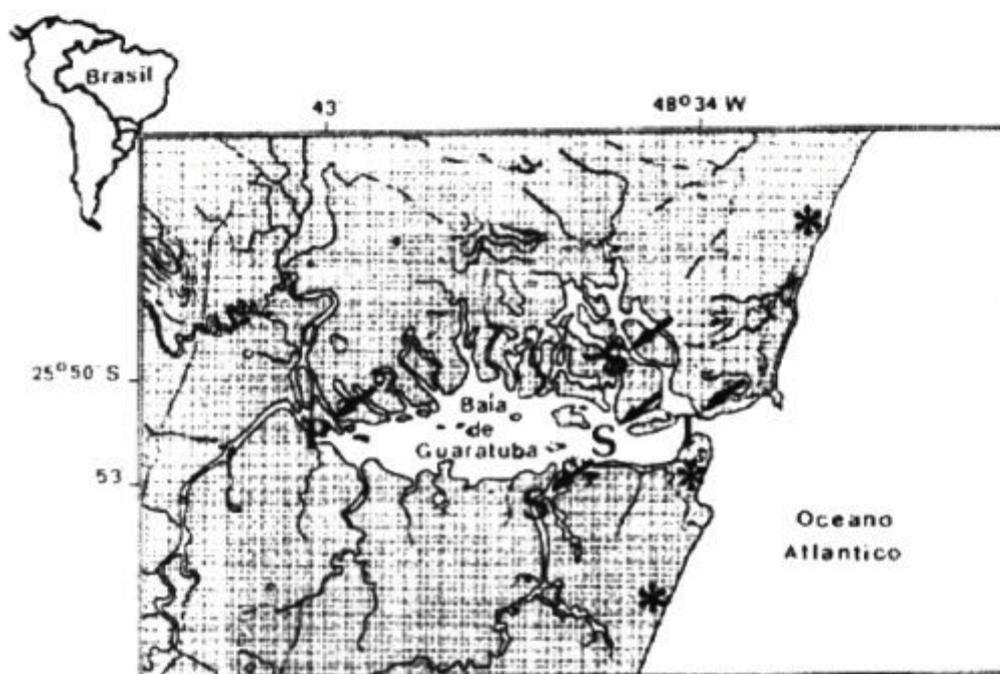


FIGURA 1: Mapa da região da Baía de Guaratuba, sul do Estado do Paraná, onde foram feitos os registros de cetáceos e pinípedes, assim como suas interações. No mapa, os símbolos correspondem aos locais onde a ocorrência de mamíferos marinhos foi confirmada: **T** = *Tursiops truncatus*; **S** = *Sotalia f. guianensis*; **P** = pinípedes indeterminado; **e**] = *Otaria flavescens*, *Arctocephalus tropicalis* e *A. australis*.

A urbanização ocorre no setor próximo à Barra de Guaratuba, tanto ao norte quanto ao sul, sendo mais acentuada nas áreas de praia voltadas para o mar aberto. O interior da baía ainda se mantém parcialmente conservada.

Métodos

Dois métodos foram utilizados com o intuito de amostrar a fauna de mamíferos marinhos da região da Baía de Guaratuba. Um deles, o método indireto, consistiu em fazer entrevistas com pescadores locais e com a guarnição do Corpo de Bombeiros de Guaratuba, que é responsável pelos resgates de animais na região.

Já para a obtenção de dados através do método direto, fizemos percursos a bordo de uma pequena embarcação, pelas águas internas da Baía e Barra de Guaratuba, assim como por alguns dos grandes rios da região. Durante os percursos, fizemos observações onde registramos as espécies avistadas, as atividades que estavam sendo desenvolvidas e possíveis interações. Posteriormente, procedemos a descrições dos comportamentos que foram executados de forma mais evidente e por longos períodos.

Resultados

As espécies

Das cinco espécies de mamíferos marinhos registradas durante o período de estudos para a região de Guaratuba, duas são freqüentemente avistadas na região durante a maior parte do ano. O boto-cinza, como é conhecido o golfinho *Sotalia fluviatilis guianensis*, é a espécie mais comum, ocorrendo na região o ano todo, podendo ser encontrado também em vários rios do estuário (Figura 1). A segunda espécie é o golfinho *Tursiops truncatus*, também conhecido como caldeirão. Esta espécie é particularmente comum durante o período de inverno, quando adentra o estuário atrás das tainhas (*Mugil* sp.) e é avistado predominantemente próximo à entrada da Barra de Guaratuba e áreas adjacentes ao setor de tráfego dos "ferry boats" (Figura 1). Segundo alguns pescadores, o golfinho caldeirão também sobe os rios da região atrás de cardumes de tainha.

Outros mamíferos menos comuns são os pinípedes, que anualmente costumam ocorrer na região da Baía de Guaratuba, particularmente durante os meses de inverno. Pertencentes a este grupo vamos encontrar os leões-marinhos, *Otaria flavescens* e duas espécies de lobos-marinhos, *Arctocephalus tropicalis* e *A. australis* os quais tem sido encontrados com frequência em praias externas ao estuário de Guaratuba. Não obstante, há relatos destes animais até mesmo na foz do Rio Cubatão, no interior da Baía de Guaratuba (Figura 1).

Interações

Pelo fato de poderem ser avistados praticamente o ano todo, são frequentes as interações que envolvem de alguma forma os golfinhos:

a – Interações entre duas espécies de golfinhos

Aqui temos a interação ocorrida entre três exemplares do boto-cinza (dois adultos e um filhote) e um golfinho caldeirão adulto. Nesta ocasião os golfinhos executavam atividades de pesca, cercando e capturando os peixes (para atividades de pesca, ver Monteiro-Filho, 1991, 1992, 1995), geralmente em um único grupo ou ainda em dois subgrupos, sendo um composto por um boto-cinza e o caldeirão e o outro, pelos demais botos-cinzas. Contudo, esta interação parece não ser muito comum, pois só foi verificada em uma ocasião, mesmo que durante um longo período do dia.

b – Interações com aves

Este outro tipo de interação é verificado com frequência na barra e até mesmo no interior da baía. Ocorre entre os botos-cinzas e uma espécie de ave marinha comum na região, o atobá (*Sula leucogaster*). Neste tipo de interação as aves capturam peixes que são cercados pela atividade de pesca dos golfinhos.

Já no interior da baía, registramos interações com o maguari (*Ardea cocoi*), uma grande garça também comum na região. As interações ocorreram quando os botos-cinzas cercavam um cardume de tainhas junto à vegetação existente na borda do mangue. Nestas ocasiões, o maguari permaneceu quase sem atividade na borda do mangue, muito próximo a água. Durante a fuga das tainhas, algumas delas saltavam para fora da água e eram prontamente capturadas pelo maguari.

c – Interações entre golfinhos e pescadores

Dois tipos de interações podem ser observadas no complexo estuarino da Baía de Guaratuba. Em uma destas interações, os botos-cinzas localizam e conduzem cardumes em direção às margens do mangue, onde os pescadores que estão a bordo de pequenas canoas aguardam para lançar suas tarrafas. Em tais situações, as chances de captura de peixes pelos pescadores é aumentada, assim como ocorre com os botos-cinzas, pois alguns peixes que tentam escapar das tarrafas acabam fugindo em direção aos botos, sendo eficientemente capturados.

Por outro lado, por acreditarem que de um modo geral os golfinhos podem lhes roubar os peixes, alguns moradores (mesmo que poucos) da região de Guaratuba investem com pequenas embarcações sobre os golfinhos, quando estes estão se alimentando em locais rasos.

d – Interações entre o homem e os pinípedes

Somente um tipo de interação pode ser verificada para com os pinípedes, particularmente pelo pequeno período em que permanecem na região, principalmente durante o inverno. É comum nesta época do ano aos leões e lobos-marinhos chegarem às praias para descansar das grandes jornadas. Nestas ocasiões, são frequentemente capturados e levados para instituições que geralmente não oferecem

condições adequadas à sua recuperação, geralmente morrendo. Há também outras ocasiões, mesmo que raras, em que estes animais adentram a Baía de Guaratuba, dirigindo-se para o interior dos rios, onde são feridos ou abatidos por pessoas da região que os desconhecem e acabam assustando-se com sua forma e tamanho

Discussão

Apesar das cinco espécies aqui tratadas terem sua ocorrência bem documentada para o sul do Brasil (ver Carvalho, 1975, Pinedo et al., 1992) a particular utilização da Baía de Guaratuba e áreas adjacentes era somente especulativa e sem qualquer conhecimento do papel destas espécies na região. Ressaltamos contudo, que estas espécies são as mais freqüentes, mas não necessariamente as únicas.

Quanto às interações observadas, chama a atenção a atividade de pesca envolvendo três botos-cinzas (*S. f. guianensis*) e um boto caldeirão (*T. truncatus*). Considerando que raramente o gênero *Sotalia* é avistado interagindo com outro cetáceo, tal interação deve ter como responsável a plasticidade comportamental apresentada por *T. truncatus*, cujas interações comportamentais já foram documentadas com *Steno bredanensis* (Dohl et al., 1974) e com *Homo sapiens* (Simões-Lopes, 1995) entre outros. Esta mesma plasticidade comportamental deve propiciar a *T. truncatus* permanecer pescando na área de tráfego dos “ferry boats”, pois acreditamos que a potência dos motores deste tipo de embarcação deve desorientar os cardumes, facilitando assim a captura de peixes. Interação semelhante já foi observada em áreas internas ao Porto de São Sebastião, no litoral norte do Estado de São Paulo (ELAMF, observação pessoal), em San Diego Bay (Norris, 1974) e no Texas (Shane, 1977 apud Shane et al., 1986), sendo atribuído os mesmos motivos para a presença dos animais próximo aos “ferry-boats”.

A maior riqueza de interações foi contudo, verificada para o boto-cinza e talvez se dê em função da maior freqüência de

avistagens e tempo de permanência desta espécie na região. Durante o período em que interagiu com *T. truncatus*, as atividades de pesca que realizaram foram as mesmas já descritas para os botos-cinzas da região de Cananéia (ver Monteiro-Filho, 1991, 1992, 1995), com perseguições em postura lateral, cercos em áreas mais profundas e até mesmo a pesca cruzada com a participação de dois subgrupos. Durante todo o período a interação foi positiva.

Já a interação com aves marinhas, que consiste no fato das aves capturarem peixes que são cercados pela atividade de pesca dos golfinhos, não é incomum, já tendo sido registrada para delfínidos do Atlântico Norte (Martin, 1986) assim como também para o boto-cinza no estuário de Cananéia (Monteiro-Filho, 1992). Contudo, para o boto-cinza da região de Cananéia esta interação não se deu somente com os atobás e sim com mais quatro espécies de aves como as gaivotas (*Larus dominicanus*), os trintaréis (*Sterna hirundinacea*), os biguás (*Phalacrocorax brasiliensis*) e as fragatas (*Fregata magnificens*). Considerando que a distribuição destas espécies de aves é comum para ambas as regiões, é possível que interações semelhantes também ocorram na Baía de Guaratuba. Este tipo de associação entre o boto-cinza e as aves marinhas é do tipo comensal, tendo as aves-marinhas como únicos beneficiados, obtendo os peixes com maior facilidade, sem contudo, prejudicarem os golfinhos. De maneira semelhante, a interação com o maguari é do tipo comensal, beneficiando a ave, mas sem o aparente propósito de obter lucro de qualquer atividade executada pelo boto-cinza, já que a estratégia de pesca do maguari na região se dá nas bordas do mangue, podendo a captura ocorrer dentro da água ou no ar quando os peixes saltam.

Dois tipos de interações completamente opostas entre mamíferos marinhos e homens puderam ser observadas no complexo estuarino da Baía de Guaratuba: por um lado, existe uma associação considerada por nós como sendo positiva, uma vez que tanto o boto-cinza como os pescadores que aguardam em suas canoas aumentam a eficiência na obtenção dos peixes. Este tipo

de interação, que é benéfica tanto para os pescadores como para os botos-cinzas, é muito semelhante aos casos clássicos que foram relatadas para o golfinho *Sousa teuszii* na Mauritânia (Busnell, 1973) e para *T. truncatus* na região de Laguna no Estado de Santa Catarina (Simões-Lopes, 1991).

Por outro lado, as demais interações entre mamíferos marinhos e homens, como por exemplo pescadores embarcados afugentando golfinhos e a captura de pinípedes na área estudada, caracterizam os conflitos, os quais segundo Evans (1987) não são incomuns. De uma maneira geral este relacionamento é ruim para ambos os participantes, pois os golfinhos correm risco de sofrerem ferimentos e até mesmo morrerem, ao passo que os pescadores deixam de se beneficiar dos peixes que poderiam ser potencialmente arrebanhados pelos golfinhos.

Com relação aos pinípedes os efeitos de interações diretas com o homem não são incomuns e já foram muito bem discutidos por Bonner (1989), como por exemplo o papel dos pinípedes como presas, como competidores, além dos efeitos indiretos deste tipo de interação. No caso agora estudado, o maior prejuízo está na captura de animais que eventualmente venham às praias para se recuperar do estresse de longas jornadas ou até mesmo de ferimentos e que por desinformação são retirados e deixados para morrer em cativeiro, sendo este, um típico exemplo de efeito indireto do relacionamento homem/pinípede (ver Bonner, 1989). Um dos grandes prejuízos do homem em tais situações é a não convivência com estes animais. Os casos extremos, onde estes pinípedes são abatidos a tiro, são decorrentes da falta de informação de moradores da região, fato este que se assemelha às informações de Gaskin et al. (1985) com relação aos golfinhos *Phocoena phocoena* no Canadá.

Assim, este estudo faz ver mais uma vez o quanto os aspectos da biologia e ecologia de nossos mamíferos marinhos

ainda são desconhecidos e que muitos dos potenciais problemas que estes mamíferos venham a ter são decorrentes da falta de informações de problemas semelhantes, há muito estudados em outras partes do mundo.

Agradecimentos

Agradecemos aos biólogos Marcelo Oscar Bordignon e Ana Paula Mendes por seu apoio e auxílio durante as fases de campo. Ao Sr. Elloy por nos conduzir pela áreas de estudo e por fornecer informações importantes para a execução deste estudo. Aos soldados do Corpo de Bombeiros de Guaratuba, por toda sua atenção e colaboração concedendo informações tidas como dados no corpo deste trabalho.

Referências bibliográficas

- Bonin, C.A. 1997. Densidade populacional do golfinho *Sotalia fluviatilis guianensis* (Delphinidae) na Baía de Guaraqueçaba, litoral do Estado do Paraná. Monografia de bacharelado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 45 pp.
- Bonner, W. N. 1989. *The Natural History of Seals*. Christopher Helm, London, 196 pp.
- Busnell, R.G. 1973. Symbiotic relationship between man and dolphins. *Ann. N. Y. Acad. Sci. Ser. Zool.*, **35**: 122-131.
- Carvalho, C.T. 1963. Sobre um boto comum no litoral do Brasil. *Rev. Bras. Biol.*, **23**(3): 263-276.
- Carvalho, C.T. 1966. Notas sobre *Kogia breviceps* (Cetacea, Physteridae). *Rev. Biol. Trop.*, **14**(2): 169-181.
- Carvalho, C.T. 1975. Ocorrência de mamíferos marinhos no Brasil. *Bol. Tec. Inst. Florest.*, **16**: 13-32.
- Castello, H.P; Pinedo, M.C. 1980. *Mesoplodon densirostris* (Cetacea, Ziphiidae), primeiro registro para o Atlântico Sul Ocidental. *Bol. Inst. Oceanogr.*, **29**(2): 91-94.

- Dohl, T.P.; Norris, K.S.; Kang, I. 1974. A porpoise hybrid: *Tursiops* X *Steno*. **J. Mammal.**, **55**(1): 217-221.
- Evans, P.G.H. 1987. **The Natural History of Whales & Dolphins**. Christopher Helm, London, 343 pp.
- Gaskin, D.E.; Read, A.J.; Watts, P.F.; Smith, G.J.D. 1985. Population dispersal, size, and interactions of harbour porpoises in the Bay of Fundy and Gulf of Maine. **Can. Tech. Rep. Fish. Aquat. Sci.**, **129**: 1-28.
- Martin, A.R. 1986. Feeding association between dolphins and shearwater around the Azores Island. **Can. J. Zool.**, **64**: 1372-1374.
- Monteiro-Filho, E.L.A. 1991. **Comportamento de caça e repertório sonoro do golfinho *Sotalia brasiliensis* (Cetacea: Delphinidae) na região de Cananéia, Estado de São Paulo**. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 99 pp.
- Monteiro-Filho, E.L.A. 1992. Pesca associada entre golfinhos e aves marinhas. **Rev. bras. Zool.**, **9**(1/2): 29-37.
- Monteiro-Filho, E.L.A. 1995. Pesca interativa entre o golfinho *Sotalia fluviatilis guianensis* e a comunidade pesqueira da região de Cananéia. **Bol. Inst. Pesca**, **22**(2): 15-23.
- Neto, M. M.S.; Monteiro-Filho, E.L.A. 1994. Estudo preliminar do comportamento de filhotes de *Sotalia fluviatilis guianensis* (Cetacea: Delphinidae) na Baía de Guaraqueçaba, Estado do Paraná. **Anais da 5ª Reunião de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul**, Florianópolis, Brasil, p. 17-20.
- Norris, K. S. 1974. **The porpoise watcher**. Norton, New York, NY, 250 pp.
- Pinedo, M.C.; Rosas, F.C.W.; Marmontel, M. 1992. **Cetáceos e Pinípedes do Brasil. Uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies**. UNEP/FUA, Manaus, 213 pp.
- Pinedo, M.C.; Castello, H.P. 1980. Primeiros registros dos golfinhos *Stenella coeruleoalba*, *S. crf. plagiodon* e *Steno*

- bredanensis* para o sul do Brasil, com notas osteológicas. **Bol. Inst. Oceanogr.**, 29(2): 313-317.
- Simões-Lopes, P.C. 1991. Interaction of *Tursiops truncatus* with the mullet artisanal fisheries in Southern Brazil. **Biotemas.**, 4(2): 83-94.
- Simões-Lopes, P.C. 1995. **Ecologia comportamental do Delphin, *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821), durante as interações com a pesca artesanal de tainhas (*Mugil spp.*) no sul do Brasil.** Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 354 pp.
- Simões-Lopes, P.C.; Drehmer, C. J.; Ott, P. H. 1995. Notas sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. **Biociências.**, 3(1): 173-181.
- Simões-Lopes, P.C.; Ximenez, A. 1993. Annotated list of the cetaceans of Santa Catarina coastal waters, Southern Brazil. **Biotemas.**, 6(1): 67-92.
- Shane, S.H., Wells, R.S., Würsig, B. 1986. Ecology, behavior and social organization of bottlenose dolphin: a review. **Mar. Mamm. Sci.**, 2(1): 34-63.
- Zanelatto, M.R.; Castello, H. P. 1994. Um caso de tridactilia em un ejemplar juvenil de *Pontoporia blainvillei*, halldo en praia deserta, Parque Nacional de Superagui, Paraná, Brasil. **Anais da 5ª Reunião de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul**, Florianópolis, Brasil, p.55.
- Zanelatto, M.R.; Rosas, F.C.W.; Santos, R.A. 1996. Análise do conteúdo estomacal de um cachalote anão, *Kogia simus* (Cetacea: Kogiidae), registrado para o litoral do Paraná, Brasil. **Anais da 7ª Reunião de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul**, Viña del Mar, Chile, p. 82.